


Linguagens na Arte

Editorial

Dossiê: “A arquitetura do Engano o Desafio da Representação Perspectiva no Universo Artístico do Mundo Moderno”.

É com muita alegria que chegamos a 4º edição do periódico Linguagens nas Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Neste número, apresentamos uma edição com importantes contribuições de estudos inclusivos e que valorizam a pintura decorativa, a falsa arquitetura e os tratados de óptica e perspectiva no espaço temporal do mundo moderno. Na seção artigos livres, Rosana de Figueiredo Angelo propõe discutir algumas das teorias sobre o barroco e estabelece um profícuo diálogo entre as obras clássicas de Heinrich Wölfflin, Werner Weisbach, Emile Mâle, Victor-Lucien Tapié e Arnold Hauser. Esse artigo, abre alas, reflete sobre as mentalidades do homem moderno e barroco que não se manifestam apenas nos aspectos artísticos e arquitetônicos, mas, também, se revela nas formas de viver e sentir do mundo e na busca da compreensão dos aspectos religiosos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Na seção Dossiê temático apresentamos “A arquitetura do Engano o Desafio da Representação Perspectiva no Universo Artístico do Mundo Moderno” que busca refletir sobre os estudos da História da Arte e da História da Ciência. Neste universo de debate tencionam abarcar a discussão da imagem como arte e, portanto, novas problematizações e novas dinâmicas numa experiência interdisciplinar, o que permitiu uma discussão mais cuidadosa e menos engessada nos diversos conceitos tradicionais da Arte. O leitor terá em mãos temas que permitirão avançar em assuntos diversos sem ter de seguir uma linha diretora restrita. Uma sistemática pictórica que conecta a arte e a ciência, em parte vistas separadamente, mas que aqui vivenciam numa mesma inquirição. Este estudo aborda não somente problemas da história da arte, mas implicitamente compromissos com a preocupação da renovação metodológica numa melhor e mais atual investigação: descortina-se pelo universo fantasioso do Barroco e do Rococó disseminados no mundo moderno. O estudioso perceberá uma preocupação com o discurso formal, mas concomitantemente uma disposição histórico-cultural clara e evidente. Não serão transcurados o artista e a obra; os trânsitos culturais; os processos operativos; o saber perceber e o ver em suas amplas discussões entre mundos e formulários diversos. A imagem e nosso foco maior é para tal as disposições técnicas e seus processos de produção são fundamentais tanto para o entendimento do objeto em si, mas também para seu processo de produção entre gravuras, e os tratados de perspectiva e arquitetura que se inserem na decoração ilusionista entre o período aqui em estudo. A primeira contribuição do Dossiê das pesquisadoras Regiane Aparecida Caire Silva e Maria Helena Roxo Beltran retratam os livros impressos ilustrados com xilogravuras tendo a preocupação do estudo da perspectiva. Assim, analisam-se imagens impressas em livros de destilação publicados intensamente durante o século XVI. Nelas, alambiques, retortas e fornos, entre outros aparatos, se apresentam em cenários perspectivados, favorecendo a construção de

uma forma de leitura de imagens mais centralizada. A segunda contribuição de Celina Borges Lemos estuda as origens da formação da paisagem cultural de Ouro Preto, antiga Vila Rica, analisa alguns vestígios relevantes registrados na pesquisa de formação dos traçados urbanos. Nesse contexto, o estudo se volta para a definição do traçado, da topografia peculiar, da constituição da arquitetura religiosa e civil, entre outros fatores, que condicionam a formação de uma paisagem cultural singular. Também, neste dossiê segue a contribuição de Myriam Salomão, cujo estudo analisa a pintura existente no zimbório da Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da cidade de São Paulo, localizada ao lado da igreja conventual, destacando suas particularidades em relação às demais representações franciscanas realizadas no Brasil. Assim, o artigo reflete o conjunto formado pelos painéis pintados que simbolizam as virtudes teológicas, as regras, os estigmas, os votos e a Santíssima Trindade representados na pintura ilusionista. A quarta contribuição de Renata Nogueira Gomes de Moraes refere-se a livros impressos com a finalidade de analisar artistas, impressores e gravadores sobre o conhecimento de tratados e discussões sobre perspectiva no século XVII. Especialmente, a autora analisa o tratado “Arte da Pintura: Symmetria e Perspectiva” publicado em 1615 pelo padre dominicano Filipe Nunes. A penúltima contribuição de Javier Navarro Zuvillaga tem como objetivo investigar o campo da perspectiva, principalmente por meio do estudo da tratadística, com especial interesse pelos tratados escritos na língua espanhola. Neste contexto, o estudo refere-se ao tratado de geometria e perspectiva, de Antonio de Torreblanca, que escreve o manuscrito no século XVII em Villena. A última contribuição de Magno Moraes Mello propõe fazer reflexões sobre a arte decorativa de falsa arquitetura. Por meio do estudo dos tratados analisados, nos impressos e manuscritos do período Joanino, Magno apresenta a postura teoria que o conhecimento dos tratadistas propagavam em relação a quadratura e a perspectiva na História da Arte no Mundo Português. Neste contexto, a surpresa da pesquisa revela a circulação do conhecimento globalmente difundido por artistas e seus tratados e que foram aplicados localmente na cidade portuguesa de São Vicente de Fora. Esperamos que os leitores desfrutem das análises realizadas por esses pesquisadores que se dedicam a temáticas apaixonantes da História da Arte e de seus campos interdisciplinares.

 <https://orcid.org/0000-0003-3963-8338>

Magno Moraes Mello
Organizador do Dossiê

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

Rangel Cerceau Netto
Editor Chefe da Revista Linguagens nas Artes
Organizador do Dossiê